

O trabalho colaborativo apoiado pelas tecnologias: o exemplo da investigação qualitativa

The collaborative work supported by technologies: the example of qualitative research

El trabajo colaborativo apoyado por las tecnologías: el ejemplo de la investigación cualitativa

Elisabete Pinto da Costa¹

António Pedro Costa²

Resumo: Se por um lado, a investigação coloca dificuldades e oportunidades que justificam a adoção de uma estratégia de trabalho colaborativo, por outro lado, existem novas tecnologias que oferecem ao investigador meios de explorarem processos de partilha e de colaboração, em tempo real, num mesmo projeto, independentemente da sua localização geográfica. Com este artigo pretende-se partilhar uma reflexão acerca das potencialidades e os desafios que a abordagem colaborativa na investigação coloca ao investigador e sobre as possibilidades que as tecnologias têm vindo a oferecer para a operacionalização do processo colaborativo de investigação. Para cumprir este objetivo tomamos por referência os estudos de um grupo de investigadores portugueses, que se têm dedicado a desenvolver um *software* de dados qualitativos (o webQDA) disponível em ambiente colaborativo e distribuído. Apesar de promoverem o desenvolvimento de ferramentas promotoras do trabalho em grupo *online*, estes investigadores constataam uma reduzida relevância e prática da investigação colaborativa.

Palavras-chave: Investigação qualitativa. Tecnologias. Trabalho colaborativo.

Abstract: *If on the one hand, the research poses difficulties and opportunities that justify the adoption of a collaborative work strategy, on the other hand, there are new technologies that offer the researcher the means to explore processes of sharing and collaboration, in real time, in the same project, Regardless of their geographical location. This article intends to share a reflection on the potentialities and challenges that the collaborative approach in research places on the researcher and on the possibilities that the technologies have been offering for the operationalization of the collaborative research process. In order to fulfill this objective, we take as reference the studies of a group of Portuguese researchers who have been dedicated to developing qualitative data software (webQDA) available in a collaborative and distributed environment. Although they promote the development of tools that promote group work online, these researchers find a reduced relevance and practice of collaborative research.*

Keywords: *Qualitative research. Technologies. Collaborative work.*

Resumen: *Si por un lado, una investigación sobre las dificultades y las oportunidades que justifican la adopción de una estrategia de trabajo colaborativo, por otro lado, nuevas tecnologías que buscan el investigador de medios de proyectos en los procesos de colaboración y colaboración, en el tiempo real, en el diseño, Independientemente de su localización geográfica. Com este artículo, se trata de una reflexión acerca de las potencialidades y los desafíos que una investigación colaborativa en la investigación se encuentra en el investigador y sobre las posibilidades que como tecnologías para ofrecer una operacionalización del proceso colaborativo de investigación. Para el cumplimiento de este objetivo tomamos por referencia los estudios de un grupo de investigadores portugueses, que se han dedicado a desarrollar un software de datos cualitativos (webQDA) disponible en el ambiente colaborativo*

1 Doutora em Educação (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias), Professora da Universidade Lusófona do Porto, Diretora do Instituto de Mediação da ULP (IMULP), Coordenadora da Pós-Graduação em Mediação de Conflitos em Contexto Escolar.

2 Doutor em Multimédia em Educação (Universidade de Aveiro), Professor do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia e da Universidade Lusófona do Porto, Colaborador do Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores (LIACC), da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

y distribuido. A pesar de la importancia de las herramientas de promoción del trabajo en el grupo en línea, estos investigadores se basan en la relevancia y la práctica de la investigación colaborativa.

Palabras clave: Investigación cualitativa. Tecnologías. Trabajo colaborativo.

Introdução

O trabalho colaborativo assente/apoiado em tecnologias de informação e comunicação já é uma realidade em muitas áreas (por exemplo, no desenvolvimento de *software*). Como refere Costa et. al (2016b) “tradicionalmente a análise de dados na investigação qualitativa é um trabalho solitário com posterior validação pelos pares. As ferramentas tecnológicas de apoio à análise qualitativa de dados proliferam a um ritmo crescente e possibilitam o trabalho colaborativo em pequenos ou grandes grupos, análise de grande volume de dados, gestão de tarefas e comunicação de uma forma que não era possível antes” (p. 935). Neste contexto, surgiu o webQDA (SOUZA, F. N. DE; COSTA; MOREIRA, 2016). O webQDA é um *software* de análise de dados qualitativos que está disponível num ambiente colaborativo e distribuído (www.webqda.net). Apesar de existirem alguns pacotes de *software* que analisam dados não numéricos e não estruturados (texto, imagem, vídeo e áudios), são raros os que promovem a sua utilização por vários investigadores em simultâneo. O webQDA segue o desenho estrutural e teórico de outros pacotes de *software*, diferenciando-se da maioria destes por proporcionar trabalho colaborativo em tempo real (SOUZA, F. N.; COSTA; MOREIRA, 2011). Com o webQDA é possível partilhar e trabalhar de modo colaborativo com outros investigadores num mesmo projeto.

Após estas considerações iniciais, importa compreender o conteúdo das secções seguintes do presente artigo. Assim, na próxima secção apresentamos conceitos associados às tecnologias de informação e comunicação, trabalho colaborativo e investigação. Na terceira secção, abordamos os pacotes de *software* como meio incentivador e facilitador do trabalho colaborativo em rede. Por sua vez, na quarta secção apresentamos uma síntese dos resultados dos estudos realizados pela equipa de investigadores portugueses que desenvolveu o webQDA. Por fim, nas conclusões deste artigo apresentamos uma reflexão crítica.

Tecnologias de Informação e Comunicação, Trabalho Colaborativo e Investigação

É inquestionável que as novas tecnologias criaram um novo espaço de comunicação e interação de alcance amplo. Habitado a trabalhar em pequenas redes no contexto das organizações, da família, do círculo de amigos, Castells (1997) evidenciou há duas décadas que o indivíduo passou a dispor de uma rede em grande escala. Através de um mundo virtual promoveram-se novas formas de trabalho e de coordenação (substituindo-se lógicas lineares e centralizadas), bem como se assistiu ao desenvolvimento de novas formas de sociabilidade. Neste advento da Cibercultura, o uso colaborativo das tecnologias digitais em redes, comunidade de práticas, grupos e coletividades tem sido cada vez maior nas mais variadas áreas: comunicação, entretenimento, educação e trabalho (OKADA; MEISTER; BARROS, 2013).

A relação entre internet, trabalho colaborativo e investigação qualitativa tem vindo a merecer a atenção continuada de um grupo pesquisadores portugueses, dos quais destacamos alguns estudos através dos quais têm procurado evidenciar avanços nessas três interfaces: Souza; Costa; Moreira, (2011), Costa; Linhares; Souza, (2014), Costa; Souza; Reis; Freitas; *et al.*, (2016), Costa; Souza; Souza, (2016).

Com efeito, a rede digital possibilita inúmeras formas de expressão e disseminação de conteúdos que ficam facilmente disponíveis, competindo aos investigadores explorar estes recursos. Estes devem possuir domínio tanto das metodologias de investigação como das novas tecnologias. Nesse sentido, as pesquisas efetuadas em ambientes digitais poderão introduzir

inovação à conceção clássica da investigação. Como referem Anderson e Kanuka (2003), “e-research is more than a set of research techniques” (p. 5).

Costa, Souza e Souza (2016) referem que as novas tecnologias vieram permitir ao investigador novas possibilidades de trabalho, nomeadamente no que se refere à organização e gestão de tarefas, à comunicação e à partilha de dados, potenciando o trabalho colaborativo. Como advoga Costa (2016), “disponibilizar uma ferramenta de análise qualitativa na web e não pensar em funcionalidades que tirem partido da mesma, seria contrariar a tendência atual” (p. 155). Nesse sentido, tem-se assistido ao desenvolvimento de ferramentas informáticas que visam facilitar as tarefas de investigação.

Atualmente, o investigador dispõe de diversos pacotes de *Software* para a análise de dados qualitativos (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software* - CAQDAS). Estes estão dotados de várias funcionalidades para auxiliar em operações como a transcrição escrita e anotação, codificação e interpretação de texto, abstração recursiva, análise e pesquisa de conteúdo, análise de discurso, mapeamento de dados, metodologia da teoria fundamentada, entre outros tipos de análise (REIS; COSTA; SOUZA, 2016).

Com os CAQDAS assistimos ao início de uma nova etapa na investigação qualitativa. Assumida tradicionalmente como um processo solitário, com posterior validação pelos pares, hoje, em virtude deste incremento das ferramentas tecnológicas, a investigação qualitativa pode ser um trabalho aberto, comunicativo e colaborativo (COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS, 2016). A mudança é de tal ordem estrutural que se questiona se estas ferramentas estão a alterar o processo investigativo dos utilizadores das metodologias qualitativas de investigação.

A investigação coloca dificuldades e desafios que justificam a adoção de uma estratégia de trabalho em grupo. De acordo com Peixoto e Carvalho (2007), o principal objetivo do trabalho colaborativo consiste em tornar comum as ideias no grupo, compartilhar as realizações, bem como encontrar inspiração e apoio. As tarefas colaborativas pressupõem participação e implicam, por isso, mais do que acompanhamento e orientação de tarefas. Trata-se de um processo aberto e de responsabilidade compartilhada.

Em contexto colaborativo, importa que o investigador esteja disposto a funcionar num quadro de apoio mútuo entre pares e a participar da sinergia do grupo para organizar tarefas complexas através da comunicação. Tendo por referência as autoras atrás citadas, o processo colaborativo oferece, especialmente, a possibilidade de interagir de maneira eficaz e permite desenvolver competências de análise, síntese e resolução de problemas e avaliação. Assim, enquanto fonte de estímulo e de apoio, o processo colaborativo, apresenta-se como um meio de aprendizagem e de enriquecimento, no qual a esfera de ação da colaboração não suplanta a esfera de ação do indivíduo. Todavia, para que o investigador adote esta postura, importa que o mesmo se reveja na abordagem colaborativa e disponha de meios que possibilitem, promovam e facilitem a colaboração.

Pacotes de software como meio Incentivador e facilitador do trabalho colaborativo em rede

As tecnologias de informação e comunicação constituem uma mais-valia para os processos investigativos. Embora diferentes entre si, os pacotes de *Software* disponíveis no mercado apresentam vantagens comuns, como o rigor e a sistematização que conferem às pesquisas e aos resultados a que se pode chegar e que de outra forma seria difícil ou mesmo impossível. Assim, por exemplo, ao permitir organizar e melhorar o processo de análise dos dados mais facilmente e útil se torna envolver outros sujeitos para uma abordagem colaborativa a longo da pesquisa.

Nesta perspetiva, o trabalho colaborativo potenciado por *software* pressupõe que um determinado projeto de investigação possa beneficiar do contributo de vários outros sujeitos. Para Costa, Souza e Souza (2016), as tecnologias de informação e comunicação podem

oferecer aos investigadores “meios de explorarem processos de partilha e de colaboração, sem barreiras temporais e espaciais” (p. 106). É certo que nem todos os pacotes de *software* oferecem a valência do trabalho colaborativo na mesma temporalidade e independentemente da localização espacial. Será que os investigadores beneficiam destas potencialidades oferecidas pelas tecnologias?

De acordo com Costa, Souza e Souza (2016), estas ferramentas e as suas funcionalidades não são ainda do conhecimento de muitos investigadores. Por sua vez, estes pacotes informáticos têm sido considerados por uns como insuficientes na sua flexibilidade analítica e por outros como instrumentalistas da codificação. Noutro estudo Costa (2016) constatou que os investigadores ainda conferem pouca relevância a este meio para promover a investigação colaborativa. Estes argumentos e críticas têm contribuído para restringir a utilização dos *Qualitative Data Analysis Software* (QDAS).

O trabalho em rede e colaborativo permite, na perspetiva de Costa, Souza e Souza (2016), minimizar, se não mesmo evitar, o peso da arquitetura do *software* na análise compreensiva e interpretativa dos dados qualitativos recolhidos. Os pacotes de *software* não substituem a competência analítica do trabalho do investigador. Trata-se de uma estratégia de ação e de um meio que possibilitarão um trabalho mais eficiente e eficaz.

Os pacotes de *software* colaborativo (*groupware*) disponibilizados num ambiente distribuído (proporcionado pela rede digital) e de colaboração à distância têm evoluído ao longo dos tempos. Exemplo disso é o webQDA (www.webqda.net): suportado por um modelo teórico (designado Modelo 4C), composto por três dimensões: colaboração, comunicação e coordenação (COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS; *et al.*, 2016), o *software* assenta em três pilares operativos - fontes, codificação e questionamento - e é constituído por um módulo de gestão que possibilita a participação, em simultâneo, de outros investigadores num mesmo projeto. Denota-se uma atenção cuidada com as funcionalidades incentivadoras e facilitadoras do trabalho colaborativo (COSTA, 2016). Por exemplo, o *software* prevê a possibilidade de associar dois tipos diferentes de participantes: o investigador colaborador (com permissão para editar e inserir dados no projeto) e o investigador convidado (com permissão para visualizar os dados disponibilizados no projeto), permitindo uma gestão funcional dos dados pessoais e da presença desses utilizadores a convidar ou já convidados. Em breve, o *software* irá incluir ainda um sistema de mensagens configurado para facilitar a comunicação e a interação entre os diversos elementos que participam no projeto, bem como a possibilidade de identificar para todos os participantes o estado de desenvolvimento das tarefas. Estas funcionalidades permitem que vários investigadores compartilhem, trabalhem e comuniquem em tempo real, desenvolvendo os projetos de forma mais dinâmica e organizada, potenciando a produtividade do trabalho. No que se refere ao trabalho colaborativo *online*, o webQDA (versão 3.0) é um dos pacotes de *software* para análise de dados qualitativos que tem implementado algumas funcionalidades que potenciem a investigação colaborativa.

Os Limites e constrangimentos ao trabalho Colaborativo em rede apontados por Alguns estudos

O que apresentamos como resultados neste artigo é uma síntese de alguns estudos já publicados tendo por base a exploração do *software* webQDA. Um dos primeiros estudos foi aplicado em 2015/2016 com o objetivo de aferir as funcionalidades relacionadas com o trabalho colaborativo presentes na versão 2.0 e que deveriam ser implementadas na nova versão (3.0). Foi aplicado um inquérito por questionário, no qual participaram 98 utilizadores. Concretamente, foi analisada a frequência de utilização declarada sobre as ferramentas de promoção do trabalho colaborativo entre investigadores, nas dimensões: Comunicação, Coordenação e Cooperação

(COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS, 2016b). Os dados quantitativos foram analisados com apoio dos pacotes de *software* SPSS versão 22 e Microsoft Excel.

Como apresentado pelos autores (COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS, 2016b), os resultados alcançados neste estudo realçam a lenta mudança de paradigma em que o investigador já não produz conhecimento de forma individual e solitária. Os principais resultados desse estudo foram:

a) Os utilizadores do webQDA versão 2.0 não utilizam de forma generalizada as funcionalidades de trabalho colaborativo disponíveis neste *software*. Apenas 9% em média já utilizaram algumas destas funcionalidades.

b) Não existe diferença de entre os perfis feminino e masculino na utilização das funcionalidades de trabalho colaborativo do webQDA.

c) Os utilizadores com doutoramento são os que afirmam mais utilizar as ferramentas de trabalho colaborativo do webQDA.

Acreditamos que a divulgação e formação sobre as funcionalidades de colaboração disponíveis na nuvem de computadores como um todo, e das ferramentas do webQDA em particular, pode incentivar o desenvolvimento do trabalho colaborativo mesmo a nível de mestrado e doutoramento, onde muitas vezes o grupo de trabalho pode resumir-se ao orientador e ao orientando.

Para além das ações de formação e sensibilização para a integração das ferramentas colaborativas do webQDA, é necessário melhorar as ferramentas disponíveis e implementar novas que facilitem o trabalho *online*. Assim, no que se refere uma nova versão do webQDA, seria importante melhorar e desenvolver:

- Identificação dos investigadores que realizam determinadas tarefas, por exemplo, codificação;
- Interligação do módulo de envio de mensagens com o módulo de gestão de tarefas (a implementar);
- Avisos por email das partes do projeto que foram editadas por membros de um grupo de um mesmo projeto.

De forma complementar ao estudo anterior, foi aplicado um inquérito por questionário aos participantes das três edições do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (anos 2013, 2014 e 2015) (COSTA, 2016) (COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS; et al., 2016). Foram analisadas as respostas a uma pergunta fechada e a três perguntas abertas:

No momento da seleção do *software* de apoio à análise qualitativa que critério seguiu/ seguiria para a sua escolha? (pergunta fechada, resposta com escala de *likert*: Irrelevante, Pouco relevante, Não sei/não respondo, Razoavelmente relevante e Muito relevante)

Quais são as três principais potencialidades de um *software* de apoio à análise qualitativa? (pergunta aberta)

Quais são as três principais limitações de um *software* de apoio à análise qualitativa? (pergunta aberta)

Que novas funcionalidades propõe para o *software* que utiliza atualmente ou que poderia utilizar no futuro? (pergunta aberta)

Este questionário foi respondido por 362 participantes, em que apenas 22 mencionaram expressões relacionadas com o trabalho colaborativo. Os dados foram analisados com apoio da anterior versão 2.0 do webQDA. Relativamente à pergunta “Aquando da seleção do *software* de apoio à análise qualitativa que critério seguiu/seguiria para a sua escolha?”. Como apresentado na Tabela 1, o facto de o *software* “Funcionar via web/Browser”, é um critério dos menos apontados na opção “muito relevante” (33,1%). Por outro lado é o critério mais votado com a opção “irrelevante” (9,6%) (COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS, 2016).

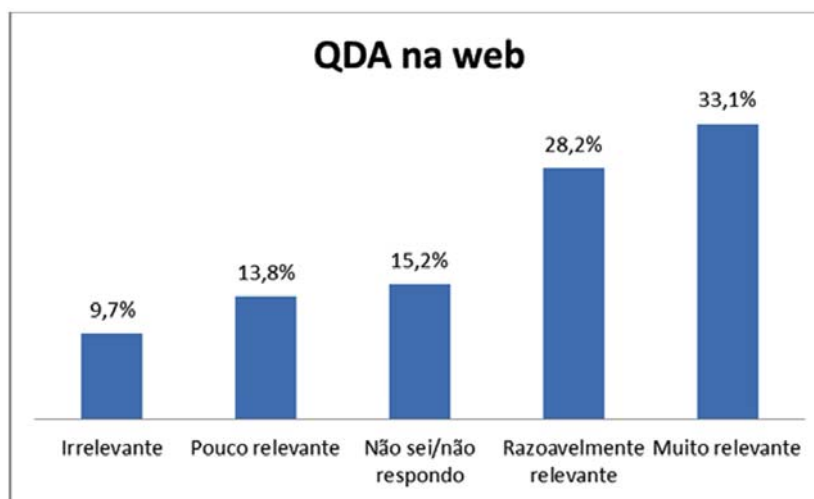
Tabela 1. Grau de relevância vs critérios na seleção de um *software*

	Irrelevante	Pouco relevante	Não sei/não respondo	Razoavelmente relevante	Muito relevante
Funcionalidades	10	8	26	88	230
Usabilidade do <i>software</i>	11	8	29	91	223
Preço	18	14	41	113	176
Duração da licença	19	20	39	100	184
Forma de atualização do <i>software</i>	20	27	45	116	154
Adequabilidade ao tipo de investigação	9	7	30	54	262
Adequabilidade ao desenho de investigação	16	9	37	67	233
Qualidade do apoio técnico	16	25	49	110	162
Disponibilidade de formação	17	24	55	108	158
Software Open-Source	28	30	86	80	138
Compatibilidade com todos os Sistemas Operativos	22	27	36	72	205
Funcionar via <i>web/Browser</i>	35	50	55	102	120
Recomendação de colegas e orientadores	17	30	41	150	124
Disponibilidade do <i>software</i> na Instituição	20	22	34	86	200

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Costa, Reis, Freitas, 2016,.

Ainda discutindo a dimensão “Funcionar via *web/Browser*”, 61,3% dos participantes responderam que este critério era razoavelmente (n=102) e muito (n=120) relevante. Não sei/não respondo foi respondido por 15,2% (n=55) dos participantes, podendo-se concluir que existe algum desconhecimento sobre as funcionalidades existentes ou que as ferramentas que exploram não permitem promover a Investigação Colaborativa. 23,5% definiram como pouco relevante (n= 50) ou irrelevante (n=35) este critério na seleção de um *software* de análise qualitativa.

Figura 1- Resultados “Funcionar via *web/Browser*”



Fonte: Elaborado pelos autores.

Relativamente às perguntas abertas, após a pesquisa de Palavras Mais Frequentes, não foram identificadas palavras ou expressões relevantes para serem “propostas” como categorias de análise. Foi efetuada a Pesquisa de Texto com base na definição das dimensões em análise, tais como: “partilha”, “*feedback*”, “tarefas”, “trabalho conjunto”, “equipa”, “grupo”.

Dos 362 participantes, apenas 22 mencionaram aspectos associados ao trabalho colaborativo (31 ocorrências):

Feminino; 41 anos; Doutoramento em desenvolvimento; Ciências da Saúde; Docente.

(...) Estar a trabalhar no mesmo projeto mais do que uma pessoa, pois poderá haver uma pessoa a introduzir dados e outra a codificá-los.(...)

Masculino; 37 anos; Doutoramento em desenvolvimento; Ciências da Educação e Ensino; Outra.

(...) Processo de revisão/comentários das análises em contexto de trabalho colaborativo.(...)

Feminino; 43 anos; Doutoramento concluído; Ciências da Educação e Ensino; Investigador/ Pesquisador.

(...) Colaborar com a codificação dos dados.(...)

Neste estudo os mesmos autores (COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS; et al., 2016) referem que “suportes tecnológicos têm contribuído tanto para a organização e análise de dados, como para a produção colaborativa do conhecimento nos diversos contextos investigativos. O *software* webQDA amplia as possibilidades de comunicação, cooperação e coordenação entre investigadores na definição/validação das dimensões de análise (categorização, codificação e recodificação, entre outros) fundamentais para as construções de síntese e análise” (p. 37).

No mesmo estudo os autores (COSTA; SOUZA; REIS; FREITAS; et al., 2016) concluem que “resultados parecem indicar que não existe uma conscientização da importância do trabalho colaborativo na investigação científica ou simplesmente falta uma maior sensibilização e formação sobre as ferramentas de colaboração disponível no webQDA” (p. 37).

Ideias Finais

As novas tecnologias de informação e comunicação vieram potenciar um trabalho em rede de amplo alcance com inúmeras potencialidades. Com vista a contribuir para dar resposta aos desafios que qualquer processo de investigação coloca ao investigador, os pacotes de *software* foram aprimorando propostas de trabalho colaborativo, sem constrangimentos de temporalidade e espacialidade.

As tecnologias digitais permitem incutir uma perspetiva democrática à investigação. Disponibilizadas num ambiente distribuído (proporcionadas pela rede virtual), as ferramentas tecnológicas têm contribuído para que o processo investigativo dos utilizadores das metodologias qualitativas de investigação seja participativo. O trabalho colaborativo (interdependente, complementar, co-responsável) permite almejar trabalhos de pesquisa mais produtivos.

Contudo, os investigadores não estão a beneficiar das potencialidades oferecidas pelas novas tecnologias. Não utilizam *software* ou não utilizam as suas funcionalidades, especialmente aquelas que se reportam ao trabalho colaborativo em simultaneidade. A falta de conhecimento e de domínio dessas funcionalidades são duas razões que afastam os investigadores de usarem as ferramentas na totalidade ou parcialmente.

Assistimos ainda a um hiato entre a inovação das tecnologias, que se propõem responder às necessidades do investigador, e o recurso do investigador a essas ferramentas. A superação dos constrangimentos identificados passará, a nosso ver, por duas vias: uma de natureza instrumental e outra de natureza cultural. Assim, por um lado, trata-se de tornar os meios mais conhecidos, mais funcionais e mais credíveis para os investigadores e, por outro lado, investir na transição do modelo de investigação individualista, solitário, para um modelo de investigação aberto e dialogante em todas as fases.

Concluimos com algumas questões que os autores (COSTA; SOUZA; SOUZA, 2016) apontam no final de um dos seus estudos e que estão a nortear as pesquisas em curso: existe algum efeito no processo de validação da análise qualitativa realizada com recursos às ferramentas de

colaboração QDAS? Quais as vantagens, desvantagens e limites do processo de colaboração via QDAS? Os processos de colaboração via QDAS melhoram a transparência da análise qualitativa e a qualidade dos seus resultados? Como salientam os investigadores, “estamos apenas no começo de uma jornada, num campo que pretende ser cada vez mais incisivo e melhor qualificado” (p. 124). Acreditamos que estamos perante um momento de evolução, onde convergirão as necessidades do investigador, o aprimoramento das potencialidades das tecnologias e a afirmação do modelo de investigação participativa e colaborativa.

Referências

ANDERSON, T. & KANUKA, H. **e-Research: Methods, Strategies, and Issues**. Boston: Allyn & Bacon, 2003.

CASTELLS, M. **La era de la información: Economía, sociedad y cultura**. v. 1: La sociedad red. Madrid: Alianza Editorial, 1997.

COSTA, A. P. Cloud Computing em Investigação Qualitativa: Investigação Colaborativa através do software webQDA. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 5, n. 2, p. 153–161, 12 dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2036>>.

COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. DE; REIS, L. P.; FREITAS, F. M.; **et al.** “Estou nas Nuvens”: Trabalho Colaborativo em Investigação Qualitativa através do software webQDA. 2016, Porto, Portugal: Ludomedia, 2016. p. 32–37.

COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. DE; REIS, L. P.; FREITAS, F. M. Funcionalidades para a Promoção do Trabalho Colaborativo em Investigação Qualitativa: O caso software webQDA. 2016b, Gran Canária- Espanha: AISTI – Associação Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação., 2016. p. 935–940.

COSTA, A. P.; LINHARES, R.; SOUZA, F. N. DE. Possibilidades de Análise Qualitativa no webQDA e colaboração entre pesquisadores em educação em comunicação. In: LINHARES, R.; FERREIRA, S. DE L.; BORGES, F. T. (Org.). **Infoinclusão e as possibilidades de ensinar e aprender**. Universidade Tiradentes, Aracaju- Brasil: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2014. p. 205–215.

COSTA, A. P.; SOUZA, D. N. DE; SOUZA, F. N. DE. Trabalho Colaborativo na Investigação Qualitativa através das Tecnologias. In: SOUZA, D. N. DE; COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. DE (Org.). **Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios**. 1a ed. Oliveira de Azeméis- Aveiro: Ludomedia, 2016. p. 105–127.

NERI DE SOUZA, F.; COSTA, A. P.; MOREIRA, A. Questionamento no Processo de Análise de Dados Qualitativos com apoio do software webQDA. **EduSer: revista de educação, Inovação em Educação com TIC**, v. 3, n. 1, p. 19–30, 2011.

OKADA, A.; MEISTER, I.; BARROS, D. M. V. Refletindo sobre avalia na era da co-aprendizagem e co-investiga. **CATES**, p. 1-22, 2013. Disponível em: http://oro.open.ac.uk/42571/1/PP16_Cates2013.pdf

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. Os desafios do trabalho colaborativo. **Educativa**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 191-210, jul/dez. 2007.

REIS, L. P.; COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. DE. Análise Comparativa de Pacotes de Software de Análise de Dados Qualitativos. 2016, Gran Canária- Espanha: AISTI – Associação Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, 2016. p. 998–1003.

SOUZA, F. N.; COSTA, A. P.; MOREIRA, A. Análise de Dados Qualitativos Suportada pelo Software webQDA. 2011, Braga: VII Conferência Internacional de TIC na Educação, 2011. p. 49–56.

SOUZA, F. N. DE; COSTA, A. P.; MOREIRA, A. **webQDA (Qualitative Data Analysis)**. Aveiro: Micro IO. Disponível em: <www.webqda.net>. , 2016.

Recebido em 18 de junho de 2017
Aceito em 04 de agosto de 2017